

## CAMPANHA SALARIAL 2026 - UMA PAUTA DAS TRÊS ENTIDADES



Em reunião realizada em 15 de abril (foto acima), representantes da ADunicamp, do STU e do DCE, dão continuidade aos encaminhamentos da Plenária realizada conjuntamente em 31 de março pelas entidades e avançam na construção de uma agenda comum sobre a Campanha Salarial 2026.

A campanha da Data-Base de 2026 se insere em uma conjuntura marcada por transformações profundas no cenário nacional e internacional. Desse modo, uma agenda programática entre as entidades prevê debates sobre questões que impactam diretamente a vida na universidade, como o financiamento das políticas públicas e da educação superior, além de temas relativos à conjuntura internacional, dentre os quais, o avanço do imperialismo e do neofascismo. Nesse contexto, a unidade entre as entidades não pode ser episódica nem meramente reativa. É necessário construí-la como um processo contínuo e estratégico, capaz de responder aos desafios colocados por uma conjuntura marcada pela intensificação da exploração do trabalho e pelo avanço de projetos que ameaçam direitos historicamente conquistados. É consenso entre as três categorias, portanto, a necessidade de fortalecer a mobilização unificada em defesa da

universidade pública e a construção de uma unidade mais consistente, duradoura e enraizada entre os diferentes segmentos da comunidade universitária.

Entre os encaminhamentos que haviam sido aprovados na Plenária do dia 31, na

reunião realizada no dia 15, os representantes das três entidades elegeram como prioridade a construção de um calendário unificado de mobilização que articule as ações das entidades ao longo da Campanha Salarial, a construção de uma agenda unificada entre as categorias para as reuniões nas unidades com pontos estratégicos a serem debatidos, como a luta contra o desmonte dos serviços públicos e a autarquização da saúde na Unicamp.

**MAIS AÇÕES.** Também foi proposta a produção de materiais conjuntos, visando fortalecer a comunicação integrada entre as entidades e ampliar o alcance das discussões junto às bases. Este Boletim “Luta contínua e conjunta” é um primeiro passo nessa direção. Outro ponto central foi a convocação de uma nova plenária unificada logo após a primeira reunião com o CRUESP. Por fim, destacou-se a importância da criação de um fórum permanente de articulação entre ADunicamp, STU, DCE e APG, para além da Campanha da Data-base que viabilize a construção contínua de um projeto de universidade pública, gratuita, democrática e socialmente referenciada.

As entidades reafirmam que a defesa da

universidade pública requer muito mais do que respostas pontuais: exige organização permanente, capacidade de leitura da conjuntura e, sobretudo, unidade real entre os diferentes segmentos.

### Qualificação dos debates e para as lutas - pesquisa sobre as condições de trabalho

Diante da proposta de ampliação do número de cursos, as entidades reafirmam a necessidade da ampliação das contratações de docentes e de servidores técnico-administrativos, condição indispensável para enfrentar a sobrecarga crescente que recai sobre as categorias.

As categorias enfatizam também a necessidade de enfrentar processos de precarização já em curso em diversos setores da Unicamp. Os trabalhadores técnico-administrativos reportam um quadro particularmente preocupante: pressão constante por produtividade, práticas de assédio moral e condições de trabalho que vêm resultando em adoecimento. Alguns espaços têm se configurado como verdadeiros laboratórios da intensificação das jornadas e da precarização do trabalho técnico-administrativo, cujas dinâmicas tendem a se expandir se não forem enfrentadas coletivamente.

Diante desse quadro, ganha especial relevância a iniciativa de uma pesquisa proposta pela ADunicamp e a ser estendida ao STU, que parte do reconhecimento das transformações ocorridas nas últimas décadas — institucionais, organizacionais

e tecnológicas — que impactam profundamente o cotidiano do trabalho na universidade, tanto para docentes quanto para servidores técnico-administrativos.

Através da identificação das principais mudanças na organização do trabalho, bem como da compreensão de como essas transformações são percebidas pelos próprios trabalhadores, será possível mapear aspectos como intensificação do trabalho, impactos da digitalização, relações interpessoais, além dos efeitos dessas dinâmicas sobre a saúde física e mental dos trabalhadores técnicos e dos docentes. Os resultados da pesquisa irão constituir um importante instrumento para qualificar o debate e fortalecer a luta das três entidades na defesa da educação pública.

### Memória das lutas e conquistas através da unidade

Diante do avanço da precarização e da intensificação da exploração do trabalho, a fragmentação das categorias se coloca como um risco concreto e a unidade entre elas, como uma necessidade histórica. Nesse sentido, os representantes das entidades também relembram sua trajetória de lutas e conquistas realizadas por meio da luta contínua e conjunta das três categorias. Em 2026, STU comemora 35 anos, em 2027 a ADunicamp completa meio século; e o DCE, embora o movimento estudantil tenha sido muito ativo na Unicamp desde a criação da universidade, teve o seu reconhecimento oficial em 1981, ou seja, há 45 anos.

DCE UNICAMP

## O QUE ESTUDANTES TÊM A VER COM A CAMPANHA SALARIAL DE TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS E DOCENTES?

Agora em maio, docentes e técnicos-administrativos, estão se mobilizando em torno da campanha salarial de suas categorias, e aos estudantes fica o questionamento: como isso se vincula com minha formação além do impacto direto nas rotinas?

Essa pergunta pode ser respondida de maneira simples e direta: quando valorizadas, servidores públicos, assim como qualquer pessoa que trabalha, desempenham melhor suas funções e entregam serviços de maior qualidade à sociedade. No entanto, para nós da comunidade da Unicamp é preciso ir além das obviedades.

Vivemos hoje, do ponto de vista estudantil, uma Unicamp que segue colhendo as vitórias da greve de 2023. Greve essa que unificou trabalhadores e estudantes em defesa de nossa Universidade. Dela, tiramos grandes vitórias como as cotas trans e DEF, reajuste e criação de novas bolsas, melhorias estruturais nos institutos, abertura de novos cursos. Mas, também sabemos que todo direito conquistado é um direito a ser defendido e não nos falta exemplo de pontos ainda a se avançar: a construção do Paviartes, a construção da moradia em Limeira, a garantia dos direitos políticos do PROFIS, a expansão e enraizamento dos dispositivos de combate à violência sexual e de gênero.

Em todos esses casos, nossas demandas encontram as demandas do conjunto de nossa comunidade. Porque, sim é verdade, queremos a expansão da Unicamp, com cada vez mais cursos e com o perfil

do alunado cada vez mais diverso, mas também é verdade que queremos isso com valorização de quem aqui já trabalha e estuda alinhado à mais contratações. Não queremos semear, hoje, a precarização de amanhã. Queremos construir, hoje, o futuro de uma Unicamp na vanguarda da produção científica, entendendo que isso passa, necessariamente, por também ser referência na valorização de suas três categorias. É justamente por isso, que ano passado, mesmo em pleno final de semestre, unificamos estudantes, trabalhadores e docentes contra a autarquização do complexo da saúde. Vendida como solução orçamentária para expansão universitária, a autarquização é sinônimo hoje de insegurança e precarização para estudantes, funcionaries, docentes e toda comunidade externa que utiliza o complexo de saúde da Unicamp. Nossa luta é a mesma porque aponta pra um sentido comum: a defesa da Universidade pública, gratuita e de qualidade. Um patrimônio brasileiro e um direito constantemente ameaçado. Por isso, chamamos a todes a serem parte da luta unificada das três categorias em defesa da valorização des funcionaries e docentes, mas também por mais contratações e verbas para uma expansão sem precarização. A Reitoria hoje sabe que nos dividindo pode seguir, também, nos precarizando. Assim como sabe que juntas, somos uma força imparável e é com essa força que construiremos uma verdadeira reviravolta na Unicamp.

## 27 A 30 DE ABRIL SEMANA DE MOBILIZAÇÃO

Três categorias em defesa da Universidade Pública e de nossos Direitos

27/04 (segunda)

### PARALISAÇÃO - STU

**Café da Manhã** na Entrada da F1 no HC da Unicamp

**Manhã:** Rolezinhos nas Unidades

**Tarde:** Plenária do Conselho de Representantes do STU em conjunto com o comando de mobilização, na sede do STU

28/04 (terça)

### PARALISAÇÃO - STU

**Manhã:** Reuniões de Unidades com arrastão para assembleia que ocorrerá às 13h.

**13h - Assembleia Geral do STU**, na Praça da Paz. *Indicativo de GREVE e reavaliação do calendário do movimento*

29/04 (quarta)

### FÓRUM DAS SEIS

13h - Reunião na sede da ADUNESP, na Praça da Sé, em São Paulo/SP

### PARALISAÇÃO - STU

Calendário de atividades a ser definido na Assembleia de 28/04

30/04 (quinta)

### REUNIÃO DO FÓRUM DAS SEIS COM TÉCNICOS DO CRUESP

10h - Na Reitoria da UNESP, na Praça da República, em São Paulo/SP